

O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

...ad ea quae sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesiae... in Christo Jesus

ID. 13. 14.



PRINCIPE DA MUSICA RELIGIOSA

SUMMARIO: Secção Religiosa: *Gottas de balsamo*.—Secção historica: *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus*, 65.º, pelo Padre João Neves Castro da Cruz.—Secção Critica: *A educação e os exames officiaes*, por o ex-alumno do lyceu Padre J. A. R.; *Os Judeus e o «Commercio do Porto»*, por E. I.; *Notas*, por D. Antonio d'Almeida.—Secção Bibliographica.—Secção Illustrada, por R.—Retrospecto, por F.—Variedades: *O tabaco*, por Cosar Carmo.

Gravuras: *Prinipe da musica religiosa; Interro do Capuchinho.*

Subscrição para a Egreja de S. Joaquim em Roma

Padre Antonio Augusto Madeira, de Castello Rodrigo, 100 rs.—J. M. M. M., 15000 rs.—Pedro Antonio da Silva, 100 rs.—Maria da Annuniação, 50 rs.—João Amorim, 80 rs.—A. A., 500 rs.—Somma, 35910 rs.

SECÇÃO RELIGIOSA

Gottas de balsamo

BERTHA passava uma vida amargurada. Dedicada a Jesus, amando o com todas as véras d'alma, querendo perder a vida antes que offendel-o embora levemente, estorcia-se n'uma situação dolorosa, rodeada de precipícios, prostrada de canção por uma lucta superior ás suas forças, á qual não descobria sequer uns longes de termo.

Era só no mundo.

Não, não era só; o seu estado era peor que o abandono. A solidão, nas circumstancias actuaes, fóra-lhe para a alma um alento precioso, mas esse mesmo bem lhe era cruamente vedado.

Na familia, que devêra ser-lhe amparo, mãe, irmãos, domesticos, todos, sem tento do que faziam, porfiavam qual mais tenazmente em impellirem-na para fatal ruina.

E Bertha nem pôdia queixar-se. A consciencia punha-lhe um sello sobre os labios, tolhia lhe o menor lenitivo. As vertigens que assomavam a miudo a toldar-lhe o espirito, faziam-na immergir n'um desalento consternador.

Infeliz Bertha!

* *

E um mez se volveu, e dois, e quatro, e oito. E aquella tempestade não se desfazia; na bruma cerrada d'aquelle céo não bruxuleava uma réstea de luz. Como na atmosphaera do desespero e do pavor, Bertha sentia espinhos por todos os lados pungindo-lhe a alma. sem prever uns momentos de tregua. Era lá possível viver-se uma vida assim?...

«Jesus!—clamava nas horas de mais horror—onde estais que vos não vejo? O vosso reino, dai-me o vosso reino, chamai a elle esta desterrada, e celebrarei vossas misericórdias!»

Na aspereza continua da provação ia buscar força aos pés do confessor e

descançar um pouco, alli, o fardo de seu martyrio.

Mas um anno se passou e outro e mais outro, e sempre aquelle deserto. aquella aridez, aquella agonia, aquelle sacrificio perenne, aquella cruz tam grave, levada para conformidade com Jesus crucificado.

Sabia Bertha que a cruz era a salvação e a vida; em sua angustia, na cruz buscava protecção contra as incidias que a persequiam. Porfiava como sancta em do amago da provação retirar a fortaleza da alma, a continuação na virtude. um heroismo perseverante.

Mas é por demais debil a pobre natureza humana.

Bertha, chegada ao ultimo extremo, fechava os olhos para não ver o abysmo onde ia sem remedio perder-se.

«Jesus! Jesus! Jesus!»—era só o que seus labios murmuravam agora.

O despenhamento havia de entrecortar-lhe aquella mystica palavra.

Ai mães! Quanto deveis ser vigilantes e cuidadosas em desviar o perigo de ao pé de vossa familia!

A esperanza tocava o occaso nos horisontes de Bertha. Delirante, inconsciente, movida d'um como instincto piedoso, (era a graça a acudir-lhe premiado-lhe a rudez do combate) saiu de casa, só, n'um desvairamento de sentidos, e transpõe, ancoosa e afflicta, o limiar do templo visinho.

* * *

Era o mez de Maria. A Rainha de todas as virgens destacava-se, sorridente e affavel, no seu throno scintillante de luzes e aromatisado de flores. Em pé o sacerdote, de sobrepeliz e estola, com o livro na mão, instrua e afervorava uma multidão compacta, a escual o religiosamente silenciosa.

Bertha, de rosto febril e seio agitado, ajoelhou e inclinou a frente.

Nunca sua alma conhecera a violencia de tam dura prova.

Mas o padre falava, e cada palavra, como gotta de vida, levava salutar reanimação ao espirito de Bertha, exposto a receber o orvalho dos dons celestiaes.

«A vossa fé—dizia o padre—ha de ser constante, vigorosa, sem a menor sombra de quebra. O justo vive da fé—ensina o Senhor pela bocca de S. Paulo—e quem se aparta da fé não agradará á minha alma.

«Pela fé é que intendemos que foram formados os seculos pela palavra de Deus, para que o visivel fosse feito do invisivel.

«Pela fé é que offereceu Abel a Deus muito melhor sacrificio que Caim, pela qual alcançou testemunho de que era justo.

«Pela fé é que foi trasladado Enoch para que não visse a morte e não fosse achado.

«Pela fé é que Noé, depois que recebeu resposta das coisas que ainda se não viam, temendo foi aparelhando a arca.»

E o padre proseguia na explanação do inspirado capitulo da Epistola do Apostolo aos hebreos. E o coração angustiado de Bertha, desopprimia se, dilatava-se, em tanto que um chuveiro de lagrimas, banhando-lhe as faces, caia docemente nos braços entrecruzados.

«Senhor e Deus meu—ouvia-se agora ao ministro sagrado—que incomprehen-sivel e inavaliavel é vossa alta misericordia! Concedeis alimentos em abundancia ao israelitas que murmuram... o que não concedereis vós, Senhor, a quem vos implora submisso e humilde a vossos pés? O' Senhor, não permittais que estes vossos filhos murmurem; não sintam seus corações, não considerem seus entendimentos, não proflram seus labios, senão o que for inteiramente, perfeitamente, segundo vossa inerravel e sanctissima vontade. E vós, Virgem sancta, inspirai lhes que procurar a felicidade na terra é trabalhar em resolver um problema insolavel; que a vida, em prantos, fadiga, consummissões e desgostos, é a mesma que os aguarda d'hoje para futuro; que o mundo é um purgatorio mais suave, mas emfim um purgatorio; que se purifiquem n'elle e fruirão os gózos immortaes; que não olvidem as palavras da piedosa prece, que dizem: *A vós bradamos os degradados filhos de Eva, a vós suspiramos gemendo e chorando n'este valle de lagrimas; que repetindo-as, meditando-as, sentindo-as até ao fim da vida, os que suspiram, os que gemem, os que choram, saberão que não encontram jamais aqui a felicidade, que é do céo.*

«Oh! não se desalente pois ninguem. O exilio é breve, e cada um tem n'elle um Anjo a acompanhá-lo e fortalecê-lo. Hontem faltava mais do que hoje para o termo do grande combate; e se aqui são em excesso os espinhos, caminhe-

mos em seguimento de Jesus, colloque-mos, como ensinou a uma de suas sanctas, os nossos pés onde primeiro collocou os seus, e d'esta sorte não seremos tam rudamente feridos. A'vante, àvante sempre!»

A' voz do padre seguiram se os canticos suaves casados com as notas do órgão; o rosto de Bertha asserenara-se; o coração alcançara a tranquillidade que ha muito não conhecia; a coragem redobrou, e ella, voltando ao seu quarto, foi apressadamente escrever n'um cartão orlado de amores e martyrios estas palavras da Imitação: *Quando supponmos Jesus mais distante de nós é quando o temos mais proximo.*

P.

SECÇÃO HISTORICA

Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

05.º

CLIV

P. Pedro da Fonseca

PARA não omitirmos n'esta lista o nome do jesuita Pedro da Fonseca basta saber-se o que d'elle escreve, no *Mappa de Portugal*, o insuspeito João Baptista de Castro. Eis o que elle diz:

«P. Pedro da Fonseca, da Companhia de Jesus, a quem se podera chamar pae de toda a philosophia portugueza, pois foi o primeiro que a leu em Coimbra. Venera-o muito o auctor da historia philosophica.»

E tambem tem sido venerado por todos os sabios. Nasceu este preclarissimo varão em 1528, na freguezia de Cortiçada, na diocese de Vizeu, e foi um dos primeiros que em Portugal professou o instituto de Santo Ignacio, de pouco tempo admittido por D. João III.

Tomou o grau de doutor na Universidade de Evora, onde foi professor de philosophia, bem como em Lisboa. Subiu aos maiores cargos da sua Ordem: reitor do Collegio de Coimbra, preposito da Casa Professa de Lisboa, assistente do Geral em Roma e visitador da Provincia de Portugal. Foi nomeado membro do conselho de ministros por Philippe II, e encarregado de varias negociações pelo Papa Gregorio XIII, de quem foi muito estimado.

Falleceu o P. Fonseca em Lisboa, a 4 de novembro de 1599. Deixou uma *Metaphysica* em 4 tomos, obra notavel que teve grande curso e que por muito tempo foi seguida nas eschololas.

Em consideração á epocha em que

foi escripta, não pôde duvidar-se de que a *Metaphysica* do jesuita Fonseca, embora se lhe notem algumas ideias inuteis, mas que então eram commumente adoptadas, é uma obra de muito merecimento, que todos os criticos judiciosos citam com louvor. Contém coisas excellentes, proprias a exercer o espirito, a dar-lhe ideias justas e a formal-o n'uma exacta philosophia.

Por esse motivo foi o P. Fonseca cognominado o *Aristoteles portuguez*.

Convem saber que da nossa Universidade de Coimbra, onde os mestres eram jesuitas, se espalharam no seculo XVI, por todo o mundo, o gosto da sciencia e o amor da philosophia.

Comparando-se o ensino da Companhia de Jesus com o de outras academias do mesmo seculo, merece o primeiro a preferencia, segundo o juizo dos melhores criticos.

Eis o que dizia o famoso Descartes a um pae que o consultou a este respeito:

«Quereis saber a minha opinião acerca da educação; visto que a philosophia é a chave das outras sciencias, eu creio que é muito util estudar o curso inteiro do modo que se ensina nas eschololas dos jesuitas.»

A philosophia da Universidade de Coimbra teve grande auctoridade em toda a Europa, e, como já dissemos, o jesuita Fonseca foi o primeiro que alli a ensinou com geral applauso.

Elle escreveu em latim, como então, e ainda depois, era uso geral em obras scientificas. Hoje a lingua latina está quasi de todo desprezada, e até parece que pouca gente sabe latim!

O P. Fonseca, além d'isso, escreveu uma obra que tem por titulo *Instituições de Dialectica*.

Alguns auctores pretendem que o P. Pedro da Fonseca foi o primeiro inventor da sciencia média, que geralmente se attribue ao P. Luiz Molina, de quem já fallamos n'esta Galeria; e é por isso que aquelle systema theologico se denomina molinistico.

Em resumo dissemos que a sciencia média, tão celebrada nas eschololas dos seculos XVII e XVIII, não é condemnada, podendo sustentar-se sem nota, como foi e ainda é por theologos eminentes.

E' certo, porém, que foi Molina quem desenvolveu os principios d'esse systema, ainda que se admitta que Fonseca apresentou antes d'elle a mesma ideia.

Em qualquer dos casos é innegavel que o P. Fonseca foi um profundo philosopho. E tambem se distinguio pela inteireza da vida.

(Continúa)

P.º João Vieira Neves Castro da Cruz.

SECÇÃO CRITICA

A educação e os exames officiaes

(Continuação do n.º antecedente)

Dê-se o ensino, mas não se lancem peias ao estudo.

(Relatorio do Lyceu nacional de Lisboa em 1869).

Não pretendemos expor aqui longo tractado de educação, que mais humildade acompanha o nosso intento.

Empenhamos-nos tam só a tocar de leve um ponto aparentemente secundario, mas que de presente assume tam grave e exagerada preponderancia, que se vai tornando funesto á verdadeira educação mais ao progresso das sciencias.

Consiste elle nas provas ou exames officiaes, a que no fim de cada anno lectivo se tem que sujeitar toda a juventude estudiosa, sob pena de incapacidade *official* para o ingresso nos estudos superiores ou admissão aos cargos publicos.

Uns taes exames, consoante o methodo entre nós adoptado, vão, por toda a parte, caindo em vergonhoso descredito, proveniente de seus fatalissimos resultados. Lá fóra o desengano é completo, e em nossa patria cincoenta annos de experiencia induzem todo o homem serio á condemnação radical d'um systema pedagogico, que longe de promover o desinvolvimento litterario e scientifico, produz fatalmente a decadencia do ensino, destróe aquella solida educação que só pôde formar homens dignos, e resvala tanta vez n'um tremedal de abusos miseraveis, que transformam um exame n'uma eschola de immoralidades, derivadas não diremos da culpa dos homens incumbidos da alta missão de examinar, mas dos vicios radicaes e irremediaveis inherentes ao desgraçado systema.

Não é o nosso sentir uma opinião isolada e pessoal, nem tam pouco uma asserção gratuita. Militam por elle provas irrefragaveis e auctoridades do maior peso. Sem o menor receio não duvidamos affirmar que os exames, quaes lastimavelmente se effectivam entre nós, estão de vez condemnados por toda a parte: no anno findo abandonou-os a Belgica, a Hespanha alterou-os fundamentalmente, e a França profligando-os em principio dá-lhes na pratica um correctivo importante.

«Hoje em dia são todos unanimes em confessar que o exame official, dicto *baccalauréat*, está sendo a ruina do ensino», escrevia não ha muito, no *Uni-*

vers, o insigne publicista Arthur Loth. Antes d'elle o conspicuo Monsenhor Dupanloup, bispo d'Orléans, com razão chamado o primeiro educador do nosso seculo, exclamava na sua obra magistral—*De la Haute Education*: «E' incalculavel o damno feito nos exames officiaes aos estudos superiores e á educação; causar-lhes-á a ruina completa n'um brevissimo prazo.»

Não são apenas os catholicos a levantarem se indignados contra um systema corruptor, uma réles importação chinesa, uma lastima, cujas consequências perniciosas se começam a ver; mas é no proprio seio da Universidade pariziense que vozes insuspeitas troam clamorosas advogando a causa da juventude, a causa dos homens do porvir. Albert Grévy a par de Duruy, famigerado ministro da instrucção publica em França, emprehenderam uma cruzada formal no intuito de conseguirem a eliminação dos exames.

«Longa experiencia—affirma Duruy no congresso pedagogico de Liège—obriga-me a condemnar os exames como incitadores da impudencia e do descaio, derruidores do saber solido e consciencioso, em regra geral timido e modesto. O exame como se faz, o exame á chinesa, é um dado que se joga. uma destreza habil, um lance de fortuna, um *tour de force*, um *tour de passe passe*.» De igual parecer é o Sr. Adolpho Coelho, que nos diz no 2.º n.º da *Revista dos Lyceus*: «Quantos exemplos conhecemos do caso de ser approvado o *ignorante impudente* e reprovado o *estudioso encolhido*? O grypho é nosso. Por este só inconveniente merecem os exames o justificado apodo de torpes e immoraes. (1)

Mas não ha n'elles este agravo somente. «O defeito imperdoavel dos exames officiaes, como se estão fazendo entre nós, é que prescindindo os examinadores de quaesquer dados illudicativos do merecimento, capacidade, applicação e adiantamento do examinando, de quem só conhecem o nome, susceptivel de substituir-se por um numero, fica o resultado dependente em grande parte dos caprichos da sorte, que tornam facéis os exames para estes e difficéis para aquelles; do bom e mau humor dos examinadores; de mil contingencias em fim que fazem d'um acto tam momentoso, tam vital para a sociedade, uma mera casualidade, um lance da cega fortuna. E' forçoso confessal-o: em todas as epochas de exames sahem victimados ou favorecidos pela fortuna muitos candidatos que não

mereciam o resultado que lhes coube. D'est'arte vai-se insinuando no espirito dos jovens o *culto immoral da sorte*, ao passo que se vai perdendo por completo a noção sacrosanta da justiça, unico fundamento solido da educação.» Tal é o sentido d'um discurso recitado na abertura do curso de lettras na Sorbona, em 1887, pelo Sr. Lavissee, um dos membros mais conspicuos da Universidade e examinador distincto de instrucção secundaria em França.

N'esta mesma occasião o jornal *Le Temps*, juiz insuspeito de parcialidade, acrescentava a modo de commentario: «Tudo isto era já conhecido; estão contados os dias do exame official, do *baccalauréat*. Não haja illusão: qualquer palliativo seria inutil.

«Em nosso entender a suppressão absoluta dos exames é uma das bases da grande reforma organica de que tantas vezes nos temos occupado, e sem a qual não haverá dentro em pouco em França estudos secundarios dignos d'este nome.»

Folgamos immenso de ver um mestre insigne como o Sr. Lavissee acompanhar-nos n'esta campanha contra uma instituição que elle chamará certamente connosco «O INIMIGO NACIONAL».

Por outro lado o Sr. F. Sarcey, outro membro distincto da Universidade, escreve o seguinte: «Pois bem, é verdade, todos ou quasi todos os universitarios quinhoamos do parecer do Sr. Lavissee. Já não ha meio de reformar o *baccalauréat*, nem é possível reforma alguma. E' mister supprimil-o, porque n'isto como em tudo o *signal* fez esquecer a *coisa significada*. Já se não estuda para saber e adornar o espirito, estuda-se para *passar* seja como for. Com este systema de educação não se formam homens, mas sim bachareis.» Estas confissões são insuspeitas, merecedoras de credito em todos os campos.

Evidente prova da falsidade do systema pedagogico baseado no exame official são as incessantes reformas, as ininterruptas alterações por que tem passado o ensino secundario. Poderiamos dizer como Bossuet referindo-se ao protestantismo: *Varias, logo é falso*.

Desde o decreto de 6 de maio de 1806, que organisou em França o ensino secundario segundo a vontade do despota reinante, e estabeleceu como base o exame official de madureza, contam-se vinte e uma reformas, mais ou menos radicaes, sendo a ultima no pensar de todos os homens serios a mais desastrada e funesta. Em Portugal anda a mesmissima peste: reformas e mais reformas e a instrucção sempre a declinar: «Temos a negativa gloria de vermos a instrucção secundaria submetida ao plano de ensino mais absurdo que existe hoje no mundo culto!» es-

creve um homem insuspeito, lente do curso Superior de Lettras, o Sr. Adolpho Coelho, na *Revista dos Lyceus*, n.º 1.º pag. 6.—A nossa instrucção secundaria tem passado por tres phases distinctas com respeito aos exames.

A primeira vai desde 1834, ou melhor desde o decreto de 17 de novembro de 1836 ao decreto de 1870. N'este periodo não existe liberdade de ensino secundario propriamente dita; aos lyceus pertence o monopolio absoluto do ensino e os exames são feitos unica e exclusivamente pelos professores de cada lyceu.

Contam-se porém n'este meio tempo dez reformas, pelo menos, ou alterações notaveis, que não impediram o ensino secundario de cair n'um cahos vergonhoso, n'uma prostração de tal ordem, que foi da maior urgencia effectuar uma remodelação radical. Para este fim foram convidados todos os lyceus do reino pela portaria de 19 de outubro de 1869 a appresentar seus projectos para a reforma do ensino, projectos que foram publicados em 1870 pela Livraria Internacional de Ernesto Char-dron—Porto.

A segunda phase estende-se desde 1870 a 1880, caracterizada pela liberdade de ensino, outhorgada algum tempo antes pelo Duque de Saldanha. Desempenharam a missão de examinadores, jurys mixtos, nomeados pelo ministerio do reino. Foi por sem duvida o periodo de maior imparcialidade e tambem de mais sensivel progresso no ensino. Todavia era grande o numero dos descontentes, mórmente na classe do ensino official, que se julgavam desprestigiados. D'ahi nasceram numerosas modificações successivas, cada qual menos proveitosa.

O terceiro periodo é o actual. Abrange o tempo decorrido desde a reforma de 80 ao anno presente. A sua caracteristica é a preponderancia absoluta, ou quasi absoluta, dos professores officiaes. Ainda a lei conserva e garante a existencia do ensino livre, mas sujeito a taes peias, a dependencia tam vexatoria, que a *liberdade* de ensino é mais uma irrisão que um beneficio. O intento dos legisladores foi evidentemente favorecer o mais possível o ensino official pela contrariação e ruina do ensino livre, realizadas pouco e pouco astuta ou cavilosamente.

São tantas e tão notaveis as prerogativas do ensino official que os seus membros, dotados de pingues ordenados vitalicios, senhores independentes e absolutos, e julgando em ultima instancia e sem appellação, tanto os alumnos internos como os externos, constituem como na China uma verdadeira casta privilegiada, um perfeito *Mandarinato dos letrados officiaes*.

(1) O distincto escriptor Lopes de Mendonça, no exame feito para o Curso Superior de Lettras, fez um acto deplorabilissimo que muito influia na loucura que o victimou.

Cada um d'estes regulos pode perfeitamente attribuir-se a si a divisa de Luiz XIV levemente modificada: *a scientia sou eu*. Todos hão-de curvar-se deante de mim, sujeitar-se às minhas decisões, senão: *quos ego*...

A teia que prende e envolve por toda a parte o ensino livre está, na verdade, urdida com mestria: não ha fugir nem recorrer a outro lyceu; prohibe o formalmente uma lei draconiana. Afigura-se-nos o ensino livre, na presente conjunctura, um condemnado, ladeado dos esbirros, involto em sambenito, de barão e pergão, em caminho do logar do supplicio. Será isto justo, será normal, será vantajoso para o ensino e a educação verdadeira? Se todo o monopolio é odioso e funesto, quanto mais na questão momentosa e melindrosissima da educação!

Perguntarei, ao concluir por hoje estas observações, se n'uma exposição ou certamen industrial compozessem o jury alguns dos concorrentes interessados, acaso ficariam muito satisfeitos os outros expositores? Não protestariam e com toda a razão, contra a incompetencia radical dos juizes? Pois bem: é este o caso em que se encontra actualmente o ensino entre nós; os juizes são ao mesmo tempo partes interessadas e, diz o proverbio, o meu inimigo é... o official do mesmo officio.

(Continua)

O ex-alumno do lyceu P.º J. A. R.

Os Judeus e o «Commercio do Porto»

HA pouco tempo, em tres talvez de seus n.ºs, o *Commercio do Porto* ha manifestado sympathias pela raça judaica, ha pouco expulsa da Russia, onde tudo perturbava e desordenava. Não sabemos se o *Commercio* conhece bem aquella raça. E' de suppor que não. Pois a historia contemporanea diz-nos, que onde elles se estabelecem absorvem a substancia dos mais, nutrido-se ao passo que os outros emmagrecem.

Como todos sabem, o Talmud é a lei por que se regem, e esta manda lhes que se apropriem das riquezas dos christãos *seja por que meios fór*; que reputem os christãos como *brutos e animais ferozes* e assim os tractem; que tenham como inoffensivos os pagãos, os idolatras, os turcos, etc. mas não olvidem que os christãos são causadores de todo o mal; estando um christão à borda d'um precipicio, se o judeu ahi o pode arremessar sem perigo, faça-o que pratica uma boa obra; as igrejas

dos christãos são logares de prostituição consagradas aos idolos, procurem pois os judeus destruil-as todas sem piedade; o Evangelho é um livro impio, cheio de erros, de blasphemias e corrupção, por isso merece que o reduzam a cinzas.

Ora gente d'esta lei quer o *Commercio do Porto* vel-a admittida em Portugal!!

O judeu, empenhado em roubar e lesar de todos os modos o christão, enriquece-se fabulosamente. A familia Rothschild possui hoje mais riquezas que nunca rei nenhum chegou a possuir: empresta aos reis e aos Estados como um banco forte empresta a um particular. Dos 642 banqueiros allemaes 552 são judeus. Quando elles desejam a fallencia d'uma casa ou d'uma companhia, a ruina é certa.

Ninguem ha que lhes resista.

Portugal mesmo já vai conhecendo quanto podem os judeus que ha entre nós. Se elles quizessem esclarecer-nos sobre as causas da actual crise monetaria, talvez nos podessem dizer muita coisa.

Muito admira que o *Commercio*, que tem vivido á custa dos negociantes portuguezes, pretenda metter no meio d'elles uns lobos insaciaveis, sem lei nem consciencia, que em pouco se tornariam senhores de toda a riqueza nacional, como actualmente o são de mais de metade do valor da França, onde foram admittidos pelos revolucionarios de 93 e onde ha muito predominam na industria, no commercio, nas finanças, na imprensa, nas academias e no governo.

Deixemol-os pois longe de nós, que não poucas difficuldades nos levantarão os que infelizmente cá temos.

E. I.

Notas

«*Nous sommes toujours ici aux élections*», me disse uma vez em Génèbra o então Monsenhor e hoje cardeal Mermillod, a proposito de umas eleições que n'aquella hora se passavam na Suissa; agora outras lá se verificaram, ou antes diremos verificou-se um voto constitucional sobre o direito de iniciativa, tendo obtido victoria brilhante os conservadores, unidos a estes os democraticos, cujos votos (170,000) venceram os 118,000 dos radicaes que são os da sympathia dos protestantes. Na Suissa não se intende que ser *democrata* seja ser irreligioso e desordeiro.

Falámos acima do Eminentissimo car-

deal Mermillod e d'alma e coração dizemos «*Te Deum laudamus!*» pela melhora em sua preciosa saude.

—Sua Eminencia o cardeal Melchery disse ha pouco no *centro* parlamentar allemão, que «A união dos catholicos trouxe os triumphos sobre o *Kulturkampf* (perseguição á Igreja de Deus), embora muitos votos legitimos esperem ainda seu cumprimento.» Sua Eminencia constatou a existencia, a valia e os triumphos dos Catholicos na Allemanha, por isso que UNIDOS. O inferno sopra a desunião entre os catholicos pois que treme e enfurece-se pela União-Catholica; trama contra esta e até servindo-se de Catholicos pela subministração de meios plausiveis, e de questões que em face do *Grande-Todo* não passam da importancia de *lana caprina*.

—O *Nord* é uma *folha officiosa russa*, que se publica em Bruxellas, e que até agora não falou de modo *officioso* da *triplice* ou mais recentemente *quadrupla alliança*; chegou-lhe a vez para pôr em perspectiva dous paizes alliados em face de tres ou quatro outros: a França e a Russia em frente da Allemanha, da Austria-Hungria, da Italia, e provavel, se não certa, a Inglaterra. Eis as perspectivas da *paz* tão falada por soberanos e governos, e cada vez mais incerta como é provado pelos extraordinarios armamentos que estão consumindo a substancia dos povos; que *contas* tem de dar a Deus aquelles que são os *responsaveis!*

—Um telegramma de Berlin, em data de 6 de julho do anno corrente, annuncia que «A Conferencia dos Bispos em Fulda está fixada para o dia 12 do proximo agosto». Que saltares são as *conferencias* dos successores dos Apostolos! Os Venerandos Bispos, encontrando-se, combinam sua acção Apostolica, trocam suas vistas e alvitres, quer dizer, põem-nos reciprocamente de accôrdo, é a união pessoal productora de grande bem moral; e se em todas as epochas tal *encontro* foi sempre proveitoso, n'esta sua valia tem muito de importancia especial, ficando em pé seu valor de todos os tempos! Convem mesmo que se conheçam pessoalmente todos os que trabalham para o bem. Os Venerandos Bispos, tem o sacro direito de se reunir sempre que lh'o aconselhe o seu zelo apostolico; e se n'isto ganha a Religião, como é certo, ganha tambem a Sociedade; esta tem no verdadeiro episcopado, o Catholico, o seu primeiro amigo cá na terra. Embora toda a decadencia da Sociedade actual, os Venerandos Bispos *electririsam*, do que se viu um frisante exemplo ha pouco em Braga com o *Congresso Catholico*.

—Passemos, para confronto, dos *Homens da Paz*, aos *homens da desordem*: no mez de julho ultimamente passado,

houve uma *sessão de pugilato* na camera dos deputados italianos, e a desordem chegou a ponto que os continuos, policialemente revestidos, tiveram de fazer evacuar as tribunas enquanto os deputados se dividiram entre combatentes e apaziguadores. Um d'aquelles policiaes dirigiu se á tribuna diplomatica para a fazer evacuar como se ella fosse de quaesquer simpleses mortaes; estava na tribuna o Conde de Salms, Embaixador da Allemanha, que achou o proceder pouco diplomatico, mas foi sahindo; depois deram-lhe satisfação. Aceitou-a; porém não voltou á tribuna o Embaixador da *Triplice*, pois que teve vergonha; quando foi mandado sair da tribuna o Embaixador bem teria sido que este dissesse: pois eu vos mando sair de Roma em nome do meu Imperador! Dito isto e feito viria a paz aos homems!

— Ha pouco foi publicado em Allemanha um livro, que fez sensação; seu auctor é um joven theologo, que para conhecer ainda mais intimamente a questão *socialistico-operaria* matriculou se n'uma fabrica como fabricante; diz o A. no seu livro: «Que sem uma renovação moral e uma série de extensas reformas, o triumpho do socialismo não é mais que uma questão de dias.» Notemos, que o *socialismo revolucionario* em triumpho não implica que elle possa constituir um ser social, pois que sua theoria é de erro essencial; implica sim ou implicará uma desorganisação cahotica, complemento da desorganisação já dada na sociedade civico-politica; á mão do homem não é dado pôr fim ao mundo, pois que *tal limite* só pôde ser posto pelo poder de Deus! Mas verificado o *triumpho do socialismo revolucionario*, quando será aniquillada esta victoria da *Maçonaria-Revolução*? Sabe-o Deus! O Céu tem ao seu serviço Anjos e homems. A *renovação moral*, como está talhada na Encyclica «*De Conditione oppificum*», e em conformidade com a mesma Encyclica, as extensas reformas são o unico obice capaz de evitar os horrores triumphaes do *socialismo revolucionario*, cujos adeptos formigam principalmente pela Europa, sendo mais berradores em França e na Belgica, não menos boçaes na Inglaterra, n'esta peninsula não têm cabeças ou *cabecillas* privados, na Suissa menos engrassados pela ociosidade, na peninsula Itatica mais occupada com a sua almejada *Republica*, na Austria-Hungria mais tímidos da *força publica, etc.* Na Allemanha são os *socialistas-revolucionarios* mais taciturnos e mais operadores, mais ligados com o *Protestantismo* e caminhando como quem visa tomar um Imperio no Imperio. O quadro é meditando!

Dom Antonio de Almeida.

SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

«*Os Admiradores da Lua*, por Leo Taxil e Tony Gall—Histeria divertida d'uma loja de franc-maçoes, versão de F. Pacheco.» Saiu o 3.º fasciculo, com duas nitidas gravuras. Continuamos a recommendar esta obra admiravel, cuja leitura desviará a muitos dos antros horriveis da escravatura contemporanea. Tam cavillosa e amplamente difundida nas nossas cidades e ainda nas nossas aldeas. Bem sabemos que os nervos das damas estremeceirão perante semelhante leitura, mas ainda assim lh'a aconsellhamos com viva instancia: mais vale o desagrado de percorrer aquellas scenas de infamia, que o de ver um filho ou um irmão algemado fatalmente pelas seitas. «E' preciso que se saiba—diz Leo Taxil no seu livro *Les Sreux maçonnnes*—a maçonaria não se contenta só de intrigas politicas; tracta ainda de desmoralizar de todo a humanidade. Não é apenas uma tenebrosa sociedade de biltres, a darem-se mutuo encosto para treparem ás eminencias do poder, illudindo, ludibriando, roubando o povo. É tambem a vasa impura da raça humana, um esterquilinio de imundicies, uma chaga vergonhosa e encoberita, uma podridão devoradora, formada e entretida pelas mais infames devassidões. E os governos fecham os olhos á prostituição das lojas! Mães christãs, acautelai vossas filhas: olhai os maços que passam!»

Embora pois vos custe, leitoras, para saber o que é a maçonaria lede os *Admiradores da Lua*, que sereis mais sollicitas em defender os entes que vos são caros do maior de todos os perigos sociaes. E' editor o sr. Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade—PORTO.

A *Lingua de Angola*, por Ladislau Batalha—Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, LISBOA, praça de D. Pedro, 127, PORTO, rua da Quitanda, 38, RIO DE JANEIRO.» E' util opusculo de 62 paginas, com desinvolvidos esclarecimentos sobre o kimbundo, lingua geralmente falada no continente de Angola, terminados por uma grammatica abreviada, cujo estudo fóra de grande vantagem para os nossos irmãos que se proponham emigrar para aquella parte do nosso continente africano. O volumezinho custa apenas 50 reis.

Temos igualmente recebido com toda a regularidade as Revistas seguintes:

«*Novo Mensageiro do Coração de Jesus*, Orgão mensal do Apostolado da Oração, com approvação de S. Em.º o snr. cardeal Patriarcha de Lisboa, que

o recommenda e concede aos leitores 100 dias de indulgencia, bem como o Ex.º snr. Cardeal Bispo do Porto e Ex.º Arcebispo de Braga e Bispo de Diamantina, cada um dos quaes concede 40 dias de indulgencia. Administração e Redacção, rua do Quellas, 6, LISBOA.»

«*Revista Judicial e Administrativa*, Orgão de todas as classes judiciaes e administrativas, publicada por Augusto d'Oliveira—Rua de Cedoseita, 222, 1.º —PORTO. Acham-se impressos os fasciculos 1 a 4.»

«*Revista Popular*, Semanario illustrado de Barcelona, calle del Pino, 5. Famosa revista, tantas vezes elogiada pelos summos Pontifices Pio IX e Leão XIII, incançavel na diffusão das boas doutrinas.»

«*Las Misiones Católicas*, Revista quinzenal illustrada—Calle del Buenosuceso, 13, BARCELONA. Anno XII, n.º 276.»

«*La Ormiga d'Oro*, magnifica illustração, litteraria e artisticamente a par das mais esmeradas e luxuosas, e de doutrina puramente catholica. Rambla de Santa Mónica, num. 16, BARCELONA.»

«*El Ero Franciscano*, Revista mensal consagrada a fomentar a devoção do Seraphico Patriarcha d'Assis—Santiago (Hespanha).»

SECÇÃO ILLUSTRADA

Principe da musica religiosa

(Vid. p. 178)

MOZART (João Chrisostomo Wolfgang-Theophilo Mozart) nasceu em 1756 em Salzburgo e falleceu em 1796 em Vienna. Teve a mais precoce, mais rica, mais extraordinaria organisação musical.

Aos 4 annos tocava cravo com notavel sentimento e compunha trechos que o pae copiava. Com a familia iniciou em 1763 (aos 7 annos) uma digressão pelas cortes da Europa dando concertos sendo muito applaudido. Aos 12 annos compoz a sua primeira opera: *La Tinta semplice*—desde 1770 a 1775 outras obras recebem grande acceitação, mas sem darem recursos ao auctor, que se viu obrigado a aceitar o lugar de organista na corte do principe-bispo de Salzburgo (1779). O extraordinario successo do *Idomeneo* (1780) mereceu-lhe do imperador José II 800 florins de pensão com o titulo de compositor do palacio. Novo successo nas *Bodas de Figaro* (1786). Don Juan (1787) culminou a gloria do compositor (1791). *Cori san tutti* (1790), a *Flauta encantada* (1792) tiveram successo igual.



ENTERRO DO CAPUCHINHO

Em plena força, morreu de tísica, apressada por uma febre ardente sem concluir o *requiem*.

Os melhores *requiems* são os de Cherubini, Mozart, Berlioz e Verdi.

Interro do Capuchinho

(Vid. p. 179)

«Vai, vende o que tens, reparte aos pobres o producto da venda, e segue-me, se aneias alcançar a perfeição.» Estas palavras do Salvador tem despertado muitas almas e inflamado muitos corações, levando-os, pela senda do sacrificio, á realidade das mais heroicas empresas.

Aquelle cadaver, entrado no derradeiro somno, teve a animal o um d'esses espiritos corajosos que arremessam de si as preocupações que os algemam ás miserias do mundo, e seguem ávante no rumo das aspirações irradiantes da pura e sublissima doutrina enthesourada nas paginas evangelicas.

Nascido na patria, educado, formado, devotou-se á grande empresa de levar a luz da fé aos povos assentados ainda á sombra da morte. Lidou largos annos na vinha do Senhor, e exhausto de forças veiu a render o alento derradeiro juncto ao mesmo altar em que vestiu aquelle habito humilde que não mais deixou, em que fizera o voto da mais decedida abnegação. Agora, cercaram no amorosos e solietos os irmãos na sua hora extrema. Conhecendo o moribundo quanto ella se avisinhava, pediu os Sacramentos, que recebeu com a sancta alegria de quem espera cedo ver concluidas as fadigas do tempo e principiado o repouso da eternidade. Mais que nunca se conhece n'esta hora suprema a effusão da graça inherente áquellas palavras que o mundo não comprehende, e são a delicia dos filhos das ordens religiosas: *Ecce quam bonum et quam jucundum, habitare fratres in unum*. O venturoso capuchinho adormeceu na paz do Senhor, certo que as preces de seus irmãos rapido lhe levariam a alma ao throno do Altissimo.

R.

RETROSPECTO

Chronica

Portugal.—Nunca em tempo algum a *sacra fames auri* se tornou sensivel em Portugal como actualmente. Por toda a parte se ouvem queixumes pela falta de numerario. Filinto Elycio foi apaixonado do vocabulo *morde-cunhos*, empregado nas suas obras. Se hoje vives-

se o douto escriptor, o que não faria do expressivo termo! Pois agora parece enxamearem por toda a parte os morde-cunhos. O dinheiro some-se. A principio foram as libras, depois a moeda em prata e agora o proprio cobre. Parece isto um delirio, uma demencia: tudo são questões para expellir notas e haver metal. Varias theorias correm explicativas do estranho phenomeno, mas nenhuma d'ellas satisfaz. Dizem uns que está imminente a banca rota e, por esse motivo, quem póde recolhe o dinheiro que enthesoura, espalhando as notas para que se arruine com ellas quem as tiver. Affirmam outros que os jogadores da bolsa, perdendo com a baixa das inscrições, idearam resarcir-se habilmente do damno, conseguindo que a moeda tivesse um valor oscilante, o que lhes daria lucros gordos comprando-a elles por cotação baixa e vendendo-a com agio forte.

Nada duvidamos que assim fosse. O lance, em verdade, parece feito por mão de judeu. Engordem á vontade os sanguesugas sociaes, e o povo, esse pouco importa que morra de fome.

A falcatrua da quadrilha dos agiotas respondeu o governo com uma portaria luminosa, que immortaliza o ministro que a referendou.

Para futuro, quem se der ao agio pagará, pelo officio, contribuição industrial! Mas se o officio dá para tudo, como dá, quem fica prejudicado e punido é o povo, que nenhuma culpa tem n'estas insolencias torpes. Demais, o procedimento do governo veiu approvar uma indignidade e trazer nos o receio de vermos qualquer dia tributadas, pelo officio, as moradoras do alcouce e os salteadores de estrada. Pobre paiz!

—A commissão da subscrição nacional decidiu gastar a maior parte dos seus fundos na compra d'um cruzador. Mal empregado esse dinheiro. Um cruzador de mais ou de menos, no abalimento em que vemos actualmente a marinha portugueza, nada influe na melhor defeza das colonias, annunciadas á venda segundo opinião do sr. Ferreira d'Almeida. O modo mais seguro de conservar a influencia nas possessões ultramarinas é sem duvida, como diz a *Nação*, pelo estabelecimento das Missões, tam competentes para nos atrahirem o affecto dos povos indigenas. Assim o intendem as demais nações, incluída a Inglaterra. Portugal porém não o quer entender.

—O Concilio Nacional, por difficuldades de todo o genero, como diz a *Palavra*, não poderá effectuar-se, ficando apenas substituído por uma conferencia do Episcopado. Da auctoridade civil aguarda-se a approvação dos Estatutos do Centro Nacional Catholico.

Hispanha.—N'esta catholica nação tem havido em côrtes polemica viva no louvavel proposito de melhorar a sorte das classes pobres da capital. Madrid, apezar das muitas e sabiamente dirigidas instituições de beneficencia, encerra um exercito de indigentes expostos a crudelissimas privações, augmentadas dia a dia *pelo maldito tributo de consumo*—como disse um deputado—*que faz com que se coma oiro* e os pobres não possam alimentar-se sufficientemente, e isto a ponto de muitos medicos observarem que se as infermidades são tauntas, as epidemias tam frequentes e a mortalidade tam excessiva, se deve semelhante estado de coisas principalmente á insufficiencia da alimentação dos pobres, que formam a classe mais numerosa. Os pobres habitam, não como outr'ora misturados e em contacto com a gente remediada, mas em bairros isolados e remotos, como as antigas judiarias ou mourarias, separando-se assim as classes sociaes, cujo apartamento é cada vez mais sensivel e perigoso. E n'esses bairros privativos das classes miseraveis são os edificios em tam ruins condições, que n'alguns se não póde viver. Ha recintos infectos e apertados, onde para se ver ha que acender-se a candeia ao meio dia, cujo aluguer é de 40 reales mensaes, ou 15800 reis da nossa moeda!

A esta miseria dos pobres madrilenos une-se a dos agricultores do Aragón, tam duramente provados pelas vicissitudes atmosphericas. Todos estes males ficariam annullados se aos governos d'aquella nação presidisse um real interesse pelos soffrimentos dos subditos, como d'elle vemos dar prova os dignos Prelados, as congregações, as associações religiosas e tantas pessoas particulares, que em presença da afflicção do proximo tractam de destruil-a, inspirando nas paginas simples do Evangelho, que não em as guindadas locuções do apregoado orador Emilio Castellar.

França.—O heroico prelado de Grenoble, açoite da maçonaria, expoz em forma catechetica os deveres dos catholicos nos tempos de eleição. Do *Pèlerin* trascrevemos o seguinte capitulo:

«**Pergunta**—São porventura as eleições um meio do apostolado?

Resposta—Sim, as diversas eleições, sobretudo as de deputados e senadores, são meio poderoso de sermos apóstolos de Jesus Christo.

P.—Qual é a razão d'isso?

R.—A razão é que os deputados e senadores fazem as leis e formam o governo do paiz. Se as leis por elles feitas são conformes com a justiça e respeitadoras das crenças catholicas, taes leis são boas; no caso contrario, são in-

justas, são impias e o governo é máo.

P.—Que se ha-de pensar dos eleitores que scientemente e voluntariamente noméam deputados e senadores que votarão contra as crengas catholicas?

R.—Ha-de pensar-se que taes eleitores se tornam gravemente responsaveis perante Deus, pois se tornam responsaveis dos máos actos commettidos pelos deputados e senadores a favor de quem votaram.

P.—E porque assim?

R.—Porque se os eleitores, com si milhantes nomeações, não insultam por si mesmos a Deus e á Egreja, preparam-lhes offensas, insultos e blasphemias pelos homens de sua escolha.

P.—Será pois melhor a abstenção de votar?

R.—Sendo as eleições um meio de ser apostolo de Jesus Christo, e, em geral, facilimo o votar, importa considerar as eleições como obrigatorias deante de Deus.

P.—Como se ha-de proceder quando nenhum catholico se apresenta?

R.—Combinarem-se os catholicos uns com os outros e escolher um.

P.—Isso fica caro e é difficultoso...

R.—Sim, mas tambem fica caro aos inimigos de Deus e elles encontram dinheiro. Unamo-nos e encontral o-êmos tambem.

P.—Podem os bispos e os padres tomar parte nas eleições?

R.—Sim, visto que a lei os considera eleitores e elegiveis e lhes assegura todos os direitos de cidadãos cujas obrigações lhes toca desempenhar.

P.—Nas nações estrangeiras toma o clero parte nas eleições?

R.—Sim, na Belgica, na Allemanha, na Inglaterra, na America, por toda a parte, os bispos e os padres occupam-se das eleições, sendo, mais que os outros cidadãos, obrigados a comportarem-se como apóstolos de Jesus Christo, defensores dos direitos da Egreja, paes do povo, guarda dos costumes e amigos da gloria da nação.

P.—Convem pois na perspectiva d'umas eleições estar-se preparado para ellas?

R.—Sem duvida, é necessario preparar-se cada um como para um acto de que depende a fortuna, a felicidade, o futuro do paiz.

Eis as palavras repetidas hoje em toda a França, que no seio da impiedade relumbam como o echo pavoroso das metralhadoras de guerra. O clero francez começa de valer-se dos seus ultimos, mas justos, mas poderosos recursos.

Esperemos que triumphe.

Como o *Pélerin* exclamamos tambem: *Viva Christo que ama a França!*

Noticias

Aos nossos dignos assignantes, rogamos que ao dirigirem-se á administração da nossa Revista, indiquem sempre o numero que vai na cinta do jornal. Esta indicação é de notavel vantagem

* * *

Egreja de S. Joaquim em Roma.—Correm activos os trabalhos d'este notavel templo sob direcção administrativa do presbytero francez, Monsenhor Brugidon. A capella-mór, com os altares do Coração de Jesus, da Sancta Face e de S. Miguel, será de primeiro concluida para funcionar anticipadamente. As demais capellas, em memoria das varias partes do mundo, serão consagradas a S. Bento, patriarcha do Occidente, a Sancto Agostinho, apóstolo d'Africa, a S. Francisco Xavier, thaumaturgo das Indias e Japão, a Sancta Rosa de Lima, protectora da America, etc.

As nações europeas alli terão seu padroeiro em altar especial. A Hespanha, S. Thyago; Portugal, Sancto Antonio; França, S. Remigio; Allemanha, S. Bonifacio; Belgica, Sancta Juliana; Inglaterra, Sancto Agostinho de Cantorbery; Irlanda, S. Patricio; Polonia, S. Wenceslao; Italia, S. Carlos Barromeo; Austria-Hungria, Sancto Estevão.

Lembrem-se os nossos leitores que se cada um nos enviar ao menos 100 reis, sobremodo nos consolarão.

* * *

Universidade catholica inglesa.—Vai grande afan em Dublin para facultar aos catholicos irlandezes um estabelecimento scientifico, onde a juventude possa instruir-se sem menoscabo da pureza de sua crenga. O digno arcebispo, de accordo com Sua Sanctidade, incute notavel impulso a uma empresa de tam sensivel alcance. A lucta no campo de Deus conduz seguramente á victoria, e taes progressos do catholicismo annunciam para breve a completa conversão da ilha dos Sanctos. Diz-nos Chantrel, na sua substanciosa Revista *Les Annales Catholiques*, que em 1765 havia na Inglaterra e Escocia 60:000 catholicos; em 1821, 500:000; em 1842 dois milhões e meio; em 1845 mais de tres milhões e que actualmente eram 600 termo medio as conversões annuaes. Os padres são 1893; as egrejas e capellas, 1453; os collegios catholicos, 21; as escolhas, 1249; as dioceses, 20. Ha 33 lords catholicos. 77 barões; 6 membros do conselho privado da rainha, e 37 membros da camara dos communs. Agora temos a Universidade catholica da Irlanda: vai

pois adeantada na Gran-Bretanha a aurora consoladora da fé. Entontecido por ella é que um ministro protestante se pranteava n'uma pratica aos seus freguezes, dizendo lhes lastimoso, que um dos grandes acontecimentos d'este seculo era o abandono da igreja protestante trocada pela Egreja de Roma.

* * *

Conversões.—Pareça fora de duvida a conversão da duqueza Maria Paulown, esposa do irmão do czar o grande-duce Waldimiro.

No bispado de Galford, na Inglaterra, 717 pessoas abjuraram a heresia protestante.

Cinco arabes, no oasis do Meiodia, depois de convenientemente instruidos, apresentaram se ao em.^{mo} cardeal Lavigerie supplicando o baptismo. Cincoenta ou sessenta compatriotas dispoem-se a seguir-lhes o exemplo.

Na Dinamarca 84 adultos voltaram ao catholicismo.

Em Zaragoza foi baptisado um judeu de 27 annos na capella das Irmãs-nhas dos Pobres.

O sr. Bispo da Cartagena e Murcia acaba de receber de D. Silverio Navarro Izquierdo uma declaração condemnatoria de seus erros passados, no qual affirma separação completa da seita maçonica e faz explicita e publica confissão da fé christã.

Accrescentemos outro facto extrahido da *Franc-massonnerie démasquée*, de Grenoble.

«Tive um filho unico—diz uma pobre mãe—a quem dedicava todo o meu amor, sen to lealmente correspondida. Na eschola obtinha elle todos os premios, o que me tornava, talvez, orgulhosa demais. As 16 annos concorreu a um emprego, para que foi despachado, por ser classificado em primeiro logar. Todos me persagiavam um futuro brilhante. Deixei o partir emfim, visto dizerem me ser para seu bem, e ao despedirmo'-nos disse-lhe abraçando-o: «Áma sempre a Sancta Virgem, meu filho; não te esqueça nunca a protecção que ella dá a quem lh'a implora. Promettes-me isto, Carlos?—Sim, minha mãe, eu o prometto, respondeu elle apertando me em seus braços.»

«O despacho foi para Marselha, e Carlos, ao principio, escrevia muitas vezes, revelando extremoso affecto. Pouco depois as cartas rarearam, entrou commigo a afflicção, vieram as lagrimas, e eu a esperar, a esperar, mas sempre inutilmente. Um dia, passado muito tempo, recebo de Marselha um telegramma a chamar-me com urgencia. Ponho me a caminho a toda a pressa e vinte e quatro horas depois

tinha findado a jornada. Dirijo-me á casa de Carlos; mas o porteiro embarça-me a entrada.

«Sou mãe d'elle, exclamo; e subo a escada como doida, entrando-lhe no quarto a despeito de dois personagens que quizeram deter-me.

«Pobre Carlos! meu filho! Estava bem doente. Abraçava-me e dizia: «Desejava que viesse e foi Ella quem a enviou. Ah! um padre, chame-me um padre!..» Tranquillizei-o e ouvi-o desabafar. Dando com más companhias, homens sem crença nem lei, alistou-se na maçonaria, fazendo juramento de viver e morrer sem Deus! Accommettindo pela doença, que o levava a passos rapidos á sepultura, lembrou-se que era christão, mandou chamar um sacerdote, mas dois amigos se postaram a impedir-lhe a entrada e a mesma enfermeira—uma mulher!—não cumpriu a ordem transmittida pelo inferno! N'aquelle desesperado transe, occorreu-lhe então a miraculosa oração «*Lembrai-vos ó prissima Virgem...*» que escutada por uma pessoa que passava na rua, a induziu a entrar, e esta, verdadeiro Anjo da Providencia, avisou-me pelo telegrapho. A minha presença foi a salvação de meu filho: os amigos cançavam-se em obter uma declaração authentica que lhes facultasse um interro civil.

«Veiu um padre, meu filho confesou-se com viva contrição e dois dias depois, atrahindo-me a si, murmurou: O' minha mãe! Foi Ella quem vos trouxe aqui.

«Um instante se passou e meu pobre filho já não era d'este mundo.»

* * *

Peregrinação dos operarios francezes a Roma.—Segundo nos diz a *Semaine Catholique* d'Agen, é dia a dia crescente o entusiasmo dos operarios que em setembro e outubro projectam ir a Roma prestar suas homenagens ao Sancto Padre. Ao despedir Sua Sanctidade os dez mil peregrinos idos a Roma em 1889, disse-lhes: *Attē d'ista*. Os briosos operarios correspondem pois aos desejos do soberano Pontífice, voltando a consolar o em seu captiveiro no avultado numero de VINTE MIL!

«Vamos pois a Roma—diz a *Semaine*, -- não como excursionistas, mas como peregrinos.

«O prazer de visitar a grande cidade não pôde ser um motivo assás forte para emocionar as classes operarias. E' mais nobre o nosso fim: fazer um acto de fé e filial dedicação ao Vigario de Jesus Christo e conduzir a seus pés a França catholica, a democracia franceza, para supplicar o remedio dos males presentes e aprender d'Aquelle

que é o *orgão do Christo* a solução do grande problema social.

«N'este momento, em que semelhante questão se manifesta mais imperiosa e as reivindicações do povo se tornam mais assustadoras, agora que de toda a parte os operarios se levantam a reclamar o que elles chamam seus *direitos*, cumpre volver os olhos para Roma. A fim de ouvir do Papa em nome de Christo marcar a cada um os seus deveres e os seus direitos e assegurar d'est'arte a paz da sociedade.»

* * *

Irmandade dos Clerigos Pobres.—Na igreja de Santa Martha, houve no dia 17 de julho, officio, missa e *Libera me*, pelo fallecido irmão, o rev. Dionysio Sebastião Lobo.

No dia immediato celebrou-se officio de missa, por alma do dr. José de Souza Amado.

Teem sido muito pedidas as obras, que este irmão deixou á *Irmandade dos Clerigos Pobres*. A collecção completa vende-se por preço muito accessivel. Em Santa Martha satisfaz-se a qualquer requisição, que seja feita por carta.

* * *

Albergue do clero.—O snr. conselheiro Martens Ferrão, excellente catholico e um bom amigo do clero, visitou ha dias o Albergue de Santa Martha.

S. ex.^{as} os snrs. Bispos de Angra, e de Cochim dignaram se alistar-se na *Irmandade dos Clerigos Pobres*.

* * *

Medicos.—Lemos no excellente jornal a «*Nação*»:

«As faculdades de Medicina e Pharmacia de Lille, França, trabalham activamente para formar grande numero de medicos e pharmaceuticos christãos.

E' louvavel este proceder porque nas mãos d'aquelles sobre tudo estão os ultimos instantes da vida humana e por isso convem que sejam tementes a Deus e amantes das praticas religiosas.»

* * *

P.º Felix—Jesuita.—Com a idade de 81 annos falleceu em Lille este erudito sacerdote, que na tribuna sagrada fulgiu tam assombradamente como Lacordaire e Monsabré. Por dōze annos consecutivos foi o enlevo dos parizienses, com suas conferencias quaresmaes em Notre-Dame. Sobremodo eloquente, de coração abrasado no amor de Deus e do proximo, lá sabe a est' hora as trevas que illuminou, a tibieza que tor-

nou forte, os actos que lhe alcançam preciosa recompensa. Ha publicadas varias séries das suas conferencias: *Le Progrès par le christianisme; Le Travail; La Loi de la vie et de l'éducation*. Em portuguez temos dois volumes preciosos: *O Destino e as Conferencias sobre o socialismo*. Em tempo o *Progresso Catholico* publicou varios artigos concernentes ao famigerado art.º 7 da lei Ferry. Descance em paz esse vigoroso lidador, que entre os filhos da Igreja logrou ser um dos mais distinctos personagens do seculo XIX.

* * *

Cardeal Vannutelli.—Este Em.^{mo} Prelado, que tam sabiamente desempenhou entre nós a missão de representante de S. Sanctidade, é indigitado para substituir o digno Cardeal Rampolla no secretariado pontificio e foi nomeado Cardeal protector de Portugal. E' para nós immenso jubilo ver S. Em.^o tam intimamente unido a este povo, onde soube conquistar profundas e bem merecidas sympathias.

* * *

Bombaim.—Em 21 de junho preterito, com grande solemnidade, receberam benção os alicerces de parte da igreja portugueza, em Dabul, que vae ser ampliada. Presidiu ao acto religioso, o snr. D. Antonio, arcebispo de Cranganor e bispo de Damão.

* * *

Apostolado da imprensa.—N'este oceano de idéas tam diversas, derramado actualmente nos espiritos, que nem sempre distinguem onde está a verdade, e onde o erro, é de singularissimo influxo o sacrificio realizado em favor da imprensa catholica. Animados pois no desejo de fazer o bem, varios personagens madrilenos, com a benção do Ex.^{mo} Bispo de Madrid Alcala, constituiram uma grande associação, intitulada *Apostolado da imprensa sob o patrocínio do Coração de Jesus*, cujo plausivel fim é propagar em todas as classes, mas especialmente na operaria, leituras que sejam antidoto ao veneno tam frequente, tam infernal e tam baratadamente facilitado por toda a parte.

Em Portugal tem havido bons apostolos d'esta regeneradora idéa: bom é pois, que á semilhança dos nossos vizinhos haja quem dedicadamente a converta em realidade.

* * *

O czar e um sacerdote catholico.—

Sabemos já que Alexandre I, imperador da Russia, filho de Paulo I—a victima da maçonaria (1), entrou no catholiceismo em 1825. Como dizemos n'outra parte da nossa Revista, uma distincta princeza, cunhada do imperador, dispõe-se a abraçar a verdade. Do actual csar, Alexandre III, conta uma Revista italiana, que a sua residencia favorita é o castello de Spala, na Polonia, aonde o leva com notavel frequencia o desejo de conversar com o Padre Luiz Zmudowski, a quem dedica desde ha muito um filial affecto. Acclamado imperador, valeu-se de seu poder para que o sacerdote se fixasse na capital. Este porém recusou se a abandonar o seu rebanho e o grande auctocrata houve que mandar construir o castello de Spala, para commoda e frequentemente fruir a companhia do seu amigo, prompto sempre a utilisar o valimento em favor dos catholicos polacos e de todos os opprimidos.

Praza a Deus consiga o Padre Zmudowski quanto o Religioso franciscano Padre Origli obteve de Alexandre I.

* * *

Na Missão de Luah, dirigida pelos dignos Padres da Congregação do Espirito Santo, Missão filial da de Landana, situada na confluencia do Luah com o Niuka, lançando os Irmãos da Missão uma rede, desejosos de apanharem do muito peixe que alli ha, lograram, com notavel surpresa, deter um crocodilo de cinco a seis metros de comprimento! O voraz amphibio de tal maneira enleou um dente no fio da rede, em hora uma rede commum como tantas vemos em nossas praias, que inutilmente durante uma noite lidou para se libertar. Na manhã seguinte os Irmãos, não sem assás trabalho, conseguiram matar a fera, proeza herculea para o gentio dos contornos, que ficou tendo o branco como um ser extraordinario em virtude da pericia como prende por um fio tenue um animal potente e ferocissimo.

* * *

S. Luiz Gonzaga.—Portugal, na dedicacão ao Protector da juventude, quiz nivelar-se com a Hespanha, onde viveu, e com a Italia, onde nasceu e falleceu.

Por toda a parte um esplendor de festas admiravel.

Alem das memoradas nos dois ultimos n.ºs de nossa Revista, merecem lembradas e louvadas as de S. Fiel,

(1) Vid. os *Assassinatos Maçonicos*, editados pelo sr. Antonio Douardo-Pouco, p. 158.

Campolide, Setubal, Macau e Seminario d'Angra.

D'esta ultima expõe o *Peregrino de Lourdes*, excellente hebdomadario aorianano, uma tam primorosa descripção, que não resistimos ao prazer de a trasladar integralmente.

Nunca, que eu me lembre—diz a mencionada Revista—o culto externo, esta expressão tão accentuada da piedade christã, actuou tão vivamente nos sentidos da multião que se apinhava n'aquelle recinto sagrado.

Escapa aos modestos recursos descriptivos da minha penna dizer os requintes de fina elegancia e de rica ornamentação que fizeram uns delicados objectos d'arte d'aquelle magestoso templo.

Ornavam as columnas até aos capitais tropheus de banheiras das corenacionaes cingindo escudos com piuturas allegoricas da festa.

Os pendões azues que as letras bordadas a oiro e prata tornavam cambiantes, pendiam donairosamente sobre o fundo dos mosaicos.

No throno e altares jorravam cascatas de lumes que reverberados no oiro e prata de alfaias, ciriaes, e paramentos, córados no matiz das flores, levantavam a Deus hymnos de luz!

Do throno ao cruzeiro o clarão descia mais e mais frouxo até se esbater na claridade leitosa das sobrepellizes, no creme das toilettes, no preto correctissimo das casacas.

N'uma das naves lateraes, o altar de S. Luiz ornado com uma simplicidade elegante e commovente.

Em frente da veneranda imagem, que olha n'um extasis contemplativo para um bello crucifixo, as serpentinas de prata lavrada, espalhando no recinto ondas brilhantes de loura claridade, liravam da suave carnação das rosas e dos lyrios uns tons indefinidos.

* * *

O dia 21 amanheceu triste e nublado, como para contrastar com a alegria que ia na alma de todos.

Uma girandola subiu aos ares para annunciar a grande festa.

A's 6 horas da manhã teve logar a communhão geral dos seminaristas.

Foi um acto edificante. Podia-se dizer desassombadamente, como outr'ora dizia o *Osservatore Romano*, falando d'uma peregrinação que foi a Roma:—«Pareciam anjos que commungavam!»

A hora marcada para a missa solemnne foi a das dez e meia; mas logo desde as sete os fleis começaram a acudir ao templo.

A's nove horas já desfilavam os primeiros collegios em frente do altar de S. Luiz.

Os mais requintados requebros d'estylo são impotentes para dar a nota fl-l e veridica do que foi aquelle acto sympathico e enternecedor!

Bandos de creanças de ambos os sexos, vinham alegremente, gravemente, divididos em tantas secções quantos os collegios a que pertenciam, depór n'aquelle altar, juntamente com os ramalhetes primorosos, as flores da sua innocente piedade e da sua devoção ao Anjo da Pureza.

Era um deslumbramento o cruzeiro!

O movimento brando d'aquelle mar de creanças produzia à vista um effecto magico e indizivel.

Dir-se ia que estavamos transportados a uma flora desconhecida e phantastica aonde as corollas desabrochassem em canteiros e alegretes de gazes e de rendas, respirando um ambiente de puro mysticismo.

A's onze horas começaram a sahir da sacristia as filhas brancas de sobrepellizes e atraz o ex.º sr. Vice Reitor do Seminario, que ia para junto da Ara Santa expandir a sua bella alma no fervor da prece e na augustissima celebração do Santo Sacrificio.

Foi então que a orchestra monumental, magistralmente regida pelo insigne e inspirado maestro Taborda, executou arrebatadoramente o hymno de S. Luiz, mimosa lettra do sr. seminarista Duarte Bruno de Mello, e musica sublime expressamente composta para esta festa pelo sr. Taborda que tão amavelmente obsequiou o Seminario.

Nos compassos ora lentos, scismadores e suaves do *adagio*, ora sonoros e doidejantes do *alegro*, a escolhida orchestra alliava os cadentes accordes musicaes à grande harmonia d'aquelle festival.

O *Tantum Ergo*, sublime de inspiração sacra, tinha esse perfume mysterioso que se respira sob as abobadas d'um templo catholico n'esse momento supremo em que o padre eleva a hostia aos olhos da assemblea christã, prostrada no pavimento sagrado!

E' tambem composição do maestro Taborda, que assim vai deixando o seu nome vinculado à evolução lenta, mas accentuada dos nossos progressos na musica sacra.

A Missa grande de Soares, a instrumental, teve uma execução magistral e arrebatadora.

Levar-nos-ia muito longe a apreciação minuciosa de todo aquelle desempenho em tudo correctissimo.

Foi um encanto, um primor tudo aquillo: maestro, cantores e instrumentistas, todos dignos dos maiores elogios.

O panegyrico de S. Luiz, feito a lar-

gos traços pelo desembargador honorário da Relação e Curia Patriarchal, — rev.^{mo} sr. Antonio Marianno, satisfizes ao respeitavel e illustrado auditorio que o ouviu n'um profundo recolhimento.

* * *

Da tarde foi orador o diacono, sr. Osorio Goulart.

Não podia ser melhor a estreia. O sr. Osorio Goulart no seu bello discurso revelou os grandes dotes da sua alma de artista. Deixou nos a nota comprovativa do seu talento.

Tem uma exposição bonita e natural. — faculdade que nem sempre se allia a uma boa orientação litteraria.

* * *

A procissão.—A atmosphera estava de uma dureza sombria. Uma chuvinha miuda cahia lentamente.

O extenso adro de S. Francisco mostrava uma ostentosa decoração, arcos triumphaes, tropheus, e bandeiras multicores por toda a parte.

Mas pairava por sobre tudo aquillo um receio triste. Temia-se que aquella agua tão inopportuna viesse impedir uma grande manifestação de sentimentos religiosos.

Todos queriam ver no seu andor ruilante de flores, a imagem de S. Luiz de Gonzaga levada em triumpho por aquellas ruas atapetadas de verdura e ladeadas por tapçarias finissimas, que pendiam n'um adandeno artistico das bandeiras e janellas.

O tempo melhorou um pouco. Então começou a pôr-se em andamento a procissão. Abria aquelle imponente presbiterio religioso um lindo guião de seda azul franjado a oiro, seguiam logo as diferentes confrarias e irmandades que davam ao acto pela variedade das cores das opas e dos habitos um tom festivo e edificante.

E' indizivel a sensação que se produzia em todos, á vista d'aquella primorosa imagem, que pela vez primeira era levada em procissão!

Muitas pessoas vimos nós com as lagrimas nos olhos.

Atraz do andor, as escolhas de instrução primaria das freguezias da cidade punham a nota alegre n'aquella festa essencialmente religiosa e academica; em seguida a banda *Triumpho* que tão delicadamente se prestou a acompanhar a procissão; depois vinha o pallio. — Levava o Santo Lenho o ex.^{mo} sr. Vice Reitor do Seminario. atraz o ex.^{mo} sr. Governador do Bispado, a Camara Municipal, dignamente representada, sr. Administrador do Concelho, representantes do Lyceo Nacional, convidados, o distincto Corpo de Bombeiros Voluntarios, a philarmonica *Popular Angrense* e fechando a procissão a Policia Municipal.

Apesar do tempo estar chuvoso, era imponente o aspecto que apresentavam as ruas por onde passou a procissão.

A agua que começou a cahir mais abundante prejudicou o itinerario previamente annunciado, mas parece que concorreu tambem para demonstrar o enthusiasmo que se tinha apoderado de todos e principalmente dos seminaristas que puzeram todos os seus esforços na realisação do Tricentenario a ponto de quererem vencer até os obstaculos naturalmente invenciveis!

Deixem-me para terminar dar aqui as felicitações devidas a todos os seminaristas e em especial aos que com os seus discursos, abrilhantaram as novenas esplendidas que precederam aquella grande festa.

As minhas felicitações estendem-se ainda ao sr. Aniceto A. dos Santos que, a convite da commissão, trabalhou poderosamente para o esplendor d'estes imponentes festejos, empregando todas as suas reconhecidas aptidões.

* * *

E não pode esquecer o ex.^{mo} sr. Vice-Reitor do Seminario, Dr. João Paulino d'Azevedo e Castro que applicou em auxiliar e dirigir aquella tocante

manifestação quanto sabe fazer a sua alma gentilissima ao serviço d'uma boa causa.

E' que sua ex.^a, nas fulgurações do seu lucido espirito, viu attentamente que aquella pomposa manifestação em honra do Angelico Santo era a repercussão grandiosa d'estas insignes palavras do eminente cardeal Mermilod dirigidas á juventude catholica de todos os paizes:—«Vós que ainda sois mancebos empregae os ullimos annos d'este seculo que vai acabando, a fortificar-vos no bem; e ao chegar o vigesimo seculo, estareis maduros para a Victoria.»

Julho—29.

F.

VARIEDADES

O tabaco

Muitos de nossos leitores não gostarão da noticia, mas como pôde aproveitar a alguns, intendemos que é dever nosso publical a. Sendo a nicotina um dos mais predominantes componentes d'este producto, o chimico Bernard provou quanto é sinistra a influencia exercida pelo tabaco no coração. Bernard injectou no corpo de alguns animaes uma pequena dose de nicotina, e observou sem demora symptomas annunciadores da morte.

Wright verificou tambem igual phenomeno. Provada é pois a fatal influencia da nicotina, observando-se sempre depois de morta a victima a palidez e o menor volume do coração, bem como a carencia de globulos sanguinios na composição do sangue.

Demais, é o tabaco um elemento destruidor do nervo optico, causando, no dizer de Richardson, excessiva dilatação das pupilas e perturbação assombrosa da visão, e por fim abolição completa do ouvido e da vista. Estas affirmações assentam na mais incontraversa experiencia: portanto, quem não tem o vicio não o adquira; quem o tem, faça ao menos pelo diminuir.

Cesar Carmo.

O PROGRESSO CATHOLICO

PUBLICA-SE NOS PRIMEIROS E TERCEIROS SABBADOS DE CADA MEZ

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente—Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 18000 reis—Estados da India, China, e America, 18220 reis, moeda portugueza—Numero avulso 100 reis. Edição de papel de luxo, mais 200 reis.

As assignaturas são pagas adiantadamente, por um ou pelo anno.
O anno começa no 1.º sabbado de janeiro

Tudo o que se refere á redacção, incluindo troca de jornaes, seja enviado a MANUEL MARIA FRUCTUOSO — NEGRELLOS.
Tudo o que pertence á administração seja dirigido a José J. da Silva Guimarães—rua de Gil Vicente, 52—GUIMARÃES.